

# Brasil tem 670 escolas em obras. Todas abandonadas

Construções inacabadas impedem  
Governo de matricular 400 mil alunos

Isabel de Paula

• **BRASÍLIA.** Um levantamento recebido nos últimos dias pelo ministro da Educação, Paulo Renato Souza, mostra que o número de escolas inacabadas em todo o país é ainda maior do que se imaginava. O Ministério da Educação (MEC) descobriu mais 147 escolas cujas obras foram iniciadas e não concluídas, elevando para 670 o número de obras abandonadas no setor de educação. Se essas construções estivessem prontas, seria possível abrir 400 mil novas vagas de pré-escola, Primeiro e Segundo Graus nas áreas urbana e rural.

Das obras inacabadas, 170 são Centros de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (Caics) — as mais caras — 368 são de pré-escola, ensino fundamental e especial e 128 escolas agrícolas. A inflação alta na época do início das obras e os desvios de recursos pelas prefeituras são as principais causas do abandono dos projetos. O ministro Paulo Renato disse esta semana ao GLOBO que, até o fim do ano, pretende concluir todas essas escolas. Mas para isso, terá de desembolsar R\$ 430 milhões.

## Em média, projetos são largados pela metade

De acordo com o levantamento do MEC, faltam, em média, mais de 50% das obras para serem concluídas. No Maranhão, será necessário terminar 70% das construções paradas ou em andamento. No Rio Grande do Sul, onde existem 81 escolas em construção, resta concluir 46% dos projetos. Em São Paulo há 61 obras e no Estado do Rio, apenas três.

O MEC propôs a destinação de

R\$ 105 milhões do orçamento da União deste ano para a conclusão das escolas. As verbas só serão asseguradas para as obras se as emendas apresentadas pelos parlamentares forem direcionadas para o mesmo fim. A intenção do ministro Paulo Renato é só autorizar novas construções depois que forem concluídos os projetos em andamento. Para alcançar essa meta, o secretário-executivo do Fundo Nacional de Educação (FNDE), Barjas Negri, pediu ao relator do orçamento da União, deputado Iberê Ferreira (PFL-RN), que seja dada prioridade à destinação de verbas para a conclusão das escolas.

— A ordem do ministro é zerar a conta — explica Negri.

Para evitar desvios no uso dos recursos, o MEC está contratando fiscais especiais do Projeto Nordeste e dos Caics para investigar as demais construções em todo o país. Os maiores gastos do Governo são com a conclusão dos 128 Caics, que estão orçados em R\$ 50 milhões. Cada escola agrícola sai em média por R\$ 400 mil.

— A falta de fiscalização leva o MEC a pagar quatro ou cinco vezes mais pelas obras — critica o presidente da Comissão de Educação da Câmara, deputado Severiano Alves (PDT-BA).

Segundo o deputado, a Comissão de Educação tem recebido várias denúncias de obras inacabadas no país por causa de desvios de verbas. O deputado diz ainda que muitos projetos não tiveram andamento porque as prefeituras ficaram impossibilitadas de entrar com a contrapartida de recursos exigida. Em outros municípios, os aditivos dos convênios não foram liberados pelo Governo federal. ■

## *'A falta de fiscalização leva o Ministério da Educação a pagar quatro ou cinco vezes mais pelas obras'*

SEVERIANO ALVES  
Deputado